



Lei da Rádio confirmou injustiça

— Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

No passado dia 12 de Fevereiro a chamada Lei da Rádio, que tinha sido votada na Assembleia da República nas antevésperas do Natal, voltou a ser aprovada nos mesmos termos e pelos mesmos Partidos que o haviam feito naquela data, apesar do veto do Senhor Presidente da República.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa, de novo reunido para apreciar este facto e o debate que a volta dele se travou, decidiu tomar publica a seguinte Nota:

1. De nada valerem, não só os numerosos apelos à ponderação como também as várias manifestações de repúdio da Lei por parte de largos sectores da sociedade portuguesa, conforme revelam designadamente algumas sondagens de opinião.

Foi ostensivamente recusada pela mesma maioria parlamentar a informação objectiva que se lhe proporcionou para esclarecimento do assunto e correcção da Lei, bem como os pareceres dos nossos mais notáveis juristas na matéria, que se pronunciaram contra a tentativa, consagrada no diploma, de lesar a Radio Renascença nos seus direitos legitimamente adquiridos.

Assim se confirmou uma injustiça que se encontra plena explicação em desprestigiantes jogos políticos e interesses particulares ética e socialmente inaceitáveis, com o risco de progressiva degradação de um Órgão de soberania que deveria merecer, de forma mais adequada, o respeito que institucionalmente lhe pertence.

Destruir valores veiculados pela Igreja

2. Esta votação insere-se num contexto mais vasto. Demonstram-no outras atitudes da mesma maioria do Parlamento, entre as quais sobressai a lei do aborto.

E difícil não concluir daqui que não exista o propósito deliberado de contrariar e destruir valores essenciais veiculados pela Igreja, que constituem património cultural e espiritual da sociedade portuguesa.

Na defesa e promoção destes valores, a Igreja não reivindica privilégios, como alguns pretendem fazer crer, mas cumpre deveres e afirma direitos indiscutíveis que lhe advêm da sua própria natureza e lhe são garantidos na Constituição. Direitos, aliás, que o Estado Português se comprometeu a respeitar, ao assinar e declarar posteriormente o propósito de manter a Concordata.

A Igreja, consciente do seu papel evangelizador e educativo, não pode renunciar aos meios indispensáveis ao cumprimento da sua missão. É ninguém julgue ser possível que ela aceite reduzir a sua acção ao domínio do estritamente privado das consciências, alheando-se de uma presença activa na sociedade, a qual tem o dever de transmitir a verdade do Evangelho. Uma Igreja silenciada seria a negação de si mesma.

Entraves à liberdade de expressão

3. A questão agora suscitada a propósito da Radio Renascença toca directamente com a Igreja. Com efeito, a Emissora Católica e uma instituição por ela criada e mantida para realizar os seus fins no campo e com as técnicas específicas da radiodifusão sonora. Tentar limitar-lhe injustificadamente o alcance é por entaves a liberdade de expressão da mesma Igreja. Sem falar da ofensa feita aos portugueses que em tão elevado número a preferem.

(Continua na página 4)

QUARESMA — TEMPO DE CONVERSÃO

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Face à mentalidade agnóstica que vigora nos tempos que correm, será pastoralmente aconselhável falar neste tempo de quaresma da necessidade de uma conversão interior e mental para a vivência em plenitude do mistério da Ressurreição?

Além disso, admitir a necessidade psicológica de uma transformação no encontro consigo mesmo e com os outros, implica, simultaneamente, a existência na consciência da noção de pecado. Mas os termos penitência/conversão/arrepentimento dirão alguma coisa ao jovem e adulto do nosso tempo? Será que a Igreja recorrerá a uma psicologia adequada para explicar os fracassos e as frustrações do homem contemporâneo?

Numa sociedade marcadamente desumanizante (e nunca tanto como hoje se curou do homem) cujos estigmas as psicologias subterráneas não lograram cicatrizar, valerá a pena falar do convite à penitência tão insistentemente repetido pela liturgia quaresmal?

De facto, vivemos um período histórico caracterizadamente materialista, marcado pelo obscurcimento da consciência moral. Não vive o homem contemporâneo sob a ameaça de um eclipse da consciência, de um

entorpecimento?», diz João Paulo II, na Exortação Reconciliação e Penitência. Vários sinais apontam para isso, tanto mais que este problema anda estreitamente ligado à liberdade do homem. «Mas a perspectiva da perda de consciência implica cair numa situação psicológica em que fica completamente obnubilado o sentido do pecado e o sentido de Deus». Com razão dizia Pio XII: «O pecado do século é a perda do sentido do pecado». Lamen-

tavelmente, é o fenómeno mais generalizado no nosso tempo e da nossa cultura. O homem «secularizou-se» naquilo que ele tinha de mais dignificante, esvaziando-se dos conteúdos morais pelos quais pautava a sua conduta moral e a sua consciência. Um humanismo naturalista centrado no empreendimento do agir e do ter arrastou consigo a embriaguez do consumo e do prazer. Por influência de certas ciências psicológicas e sociológicas imputam-se certas

incapacidades e deficiências pessoais a factores de índole biológica e social.

Numa palavra o homem é produto do meio ambiente.

Mas quem não se reconhece culpado e responsável por aquilo que devia fazer e não fez, prejudicando terceiros por uma omissão pessoal?

Não constatamos todos os dias que os doentes sofrem no calvário dos hospitais, que há

(Continua na página 2)

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA O SR. BERNARDINO DA SILVA AFONSO

O sr. Bernardino da Silva Afonso mora no lugar da Obra, em Santa Maria do Bouro e foi já mesário da confraria de Nossa Senhora da Abadia. Quisemos que ele dissesse alguma coisa sobre a sua passagem pela Abadia como mesário e como devoto de Nossa Senhora. Através do actual mesário, sr. Henrique dos Anjos Domingues, fez-nos chegar às nossas mãos algumas afirmações que hoje, com todo o gosto, publicamos.

Diz ele, sr. Bernardino, que gostou sempre da Abadia com a linda imagem de Nossa Senhora e

de tudo o que lá existe de mais ou menos monumental. Os seus pais, quando ele era pequeno, deram-lhe um fato de cotim — tecido que hoje já não se usa — para ele estrear no dia principal da romaria, isto é, em 15 de Agosto. E ele lembra-se perfeitamente: «O dia apareceu chuvoso; choveu durante algum tempo da manhã; à tarde, porém, o tempo melhorou e ele, com seus irmãos e mais outras pessoas da freguesia, foi ao fogo, galgando carreiros e caminhos; naquela altura, ainda não havia a estrada que hoje existe. Ao chegar ao alto, verificou o



lindo panorama que o local apresentava com imensas luzes, mas ainda não eram eléctricas. Mal entrou no recinto, depa-rou-se-lhe um grande número de barracas com grandes pipos de vinho tinto e grandes malgas

(Continua na página 4)

Presidente do Centro Regional de Segurança Social do Distrito de Braga, visita o Concelho de Terras de Bouro

No dia 12 do corrente, foi o concelho de Terras de Bouro visitado pelo sr. dr. Fernando Rocha, na qualidade de presidente do C.R.S.S. do distrito de Braga aqui se deslocou a convite do sr. presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro. A acompanhá-lo vinha uma assistente social — D. Maria Elvira — que através de todo o percurso teve oportuni-

dade de se inteirar das carências existentes no seu campo específico de acção, e ao mesmo tempo anotar com agrado a evolução já verificada.

Esta visita, com carácter de estudo e trabalho teve o seu início na Casa do Povo do Gerês — Rio Caldo, onde o sr. presidente da Câmara acompanhado de dois vereadores, deu as boas-vindas ao presidente do

C.R.S.S. de Braga, tendo depois feito uma exposição daquilo que para si representa toda esta área geográfica do concelho de Terras de Bouro. Deu ênfase à «capacidade de arranque», particularmente da juventude, que através de actividades de cultura, recreio e desporto, muito têm contribuído para dar a estas gentes «algo de maravilhoso».

No evoluir de toda esta exposição, referiu estar em projecto a implantação de um Centro Náutico, que com equipamento apropriado, vai dar apoio a todos os desportos náuticos na Barragem da Caniçada. Fazendo, assim a panorâmica de toda esta zona,

concluiu afirmando «que pelas tradições, pela área que abrange e pelos serviços que presta à comunidade, a Casa do Povo deve continuar a funcionar aqui».

De imediato o presidente do C.R.S.S. de Braga agradeceu o convite, que lhe havia sido dirigido e remeteu os presentes para uma «reflexão» colocando uma pergunta: «Estará a Casa do Povo vocacionada para corresponder à nova filosofia do C.R.S.S.?».

Depois de tecer vários comentários, ele próprio foi peremptório ao afirmar que «pensa que não». Disse ainda estar apostado em seguir a es-

(Continua na página 2)

Atenção Junta Autónoma das Estradas de Braga

A estrada que liga Rendufe a Terras de Bouro, está a ficar outra vez com buracos que são autênticas ratoeiras:

Vai aqui o apelo ao senhor director da Junta Autónoma das Estradas do distrito para mandar arranjar o mais urgente; caso contrário os buracos serão cada vez mais como é óbvio.

Queria lembrar também a limpeza das valetas da mesma estrada; há certos locais que já não se identifica a valeta!

Já agora, para quando é que vemos concluído o muro suporte da mesma estrada há meses começado na recta de Fiscal?

Senhor director da JAE vamos incutir na consciência daqueles que fazem parte dessa casa, que terão que trabalhar para serem merecedores do salário que recebem: por aquilo que tenho conhecimento muitos deles gostariam de ir à tesouraria no fim de cada mês, e pouco mais.

S. J.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES
UMA REALIDADE ONDE E PARA QUANDO?

(PÁGINA 5)

Presidente do Centro Regional de Segurança Social do Distrito de Braga, visita o Concelho de Terras de Bouro

(Continuação da página 1)

tratégia, segundo a qual prevê «racionalizar os meios, servindo melhor e com menos custos». Em relação aos funcionários das Casas do Povo disse estar interessado em lhes resolver o problema de emprego e reafirmou o compromisso já em tempos assumido perante os mesmos de que «nenhum irá para o desemprego e nenhuma Casa do Povo será extinta sem que não esteja resolvida a situação de cada funcionário».

Daqui seguiu a visita para o Centro Social e Paroquial de Rio Caldo, onde a comitiva era aguardada pelo seu presidente—sr. padre Adelinho e pelo presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo. No que concerne à actividade deste Centro foi focado o estudo já elaborado para apoio à Terceira Idade, tendo sido dito, «não estarem os idosos interessados em deixar os seus domicílios, pelo que este apoio irá ser levado às suas casas». O apoio a dar será de índole moral e financeiro. Neste momento está ali a funcionar um A.T.L. (Actividade para Tempos Livres) onde cerca de 20 crianças passam o tempo extra-escolar. Visitaram depois a igreja paroquial de Rio Caldo, notando-se em todos grande admiração pelas obras de restauro que recentemente ali foram executadas e pelo brio que o pároco e seus paroquianos ali deixam transparecer.

Já tardiamente, foi feito um interregno para o almoço na estalagem do S. Bento da Porta Aberta.

Após o almoço esta maratona pelo concelho de Terras de Bouro teve continuidade no Centro Social e Paroquial de Covide, onde a obra tão meritória de D. Maria Adelaide deixou estufactos os presentes nas diversas actividades. Desde a tecelagem ao apoio à Terceira Idade, tudo demonstra um esforço continuado, fazendo daquele Centro Social uma instituição ímpar do concelho e talvez mesmo do distrito de Braga.

Já na sede do concelho e no Centro Cultural, onde está instalada a Casa do Povo de Covas foi efectuada uma reunião com todos os representantes estatais das instituições públicas ali sediadas.

O ponto quase único desta reunião era o das Casas do Povo do concelho e mais concretamente, o da absorção dos seus funcionários—a considerar excedentários—, pelos diversos organismos. Verificado o espírito aberto e interessado dos presentes na resolução deste problema, depois da «reflexão» apontada pelo presidente do C.R.S.S., ficou este de proximamente accionar os mecanismos jurídicos a fim de efectuar a transferência de alguns funcionários que fazem falta noutras instituições, ao mesmo tempo comprometeu-se ao sr. presidente da Câmara a estudar o caso específico da Casa do Povo de Rio Caldo, que segundo afirmou «considera um caso especial», muito embora «a filosofia global a nível de distrito se mantenha».

Já no «terminus» da reunião agradeceu aos presentes a colaboração e mais uma vez o convite dizendo que «foi com entusiasmo que veio a Terras de Bouro» referindo ainda algumas palavras de apreço pelo que a nível do concelho pôde constatar no respeitante a actividades no âmbito da acção social.

Por sua vez o sr. presidente da Câmara, disse que «espera que seja feita justiça aos trabalhadores da Casa do Povo, pois foram os pioneiros dos serviços de previdência e da saúde tendo cumprido uma missão digna do nosso reconhecimento».

Convidou ainda o presidente do C.R.S.S. a visitar Terras de Bouro, tantas vezes quantas deseje, onde a hospitalidade lhe será sempre franqueada.

Terminada esta reunião todos os seus intervenientes seguiram conjuntamente para a nova residencial da Terceira Idade da vila de Terras de Bouro, procedendo à sua inauguração. Visitadas as instalações, foi oferecido um lanche a toda a comitiva.

Foi desta forma possível, ao responsável número um pela segurança social do distrito de Braga, tomar conhecimento mais concreto—pela interferência sempre oportuna do presidente da edilidade terrabourense— das carências e realidades vivida neste concelho, nos campos da acção da segurança social.

A. SOARES

(Continuação da página 1)

peças que se degladiam movidas por ressentimentos, ou por caprichos? E não temos consciência deste comportamento?

Apesar de tudo, a Igreja encara numa perspectiva antropológica os problemas humanos: «No mais profundo da sua consciência o homem descobre a existência de uma lei, que não impôs a si própria, mas à qual deve obedecer. A consciência é o santuário íntimo onde ecoa a voz de Deus», como nos diz João Paulo II. E porque nem sempre é escutada e cumprida esta voz, o homem experimenta-se pecador. Dessa experiência pecadora nasce, naturalmente, o desejo da conversão.

Eis-nos pois situados no horizonte da necessidade de uma conversão.

///

A quaresma é justamente o tempo favorável para o exercício da conversão/penitencial. Esta linguagem marca os primeiros momentos da proclamação da mensagem salvífica, dado que o conteúdo essencial do Novo Testamento é suscitar nos crentes um empenhamento de conversão interior, espiritual para aceitar o Evangelho. Em linguagem bíblica, o termo conversão significa *mudança de coração*. Associado a esta ideia anda o termo penitência que significa igualmente *mudar de vida*. Fazer penitência completa-se com o produzir frutos dignos de arrependimento, isto é, superar o que é *carnal* para que prevaleça o *espiritual*.

A proposta penitência/arrependimento/conversão do coração constitui a questão-chave da pregação de Jesus. Veja-se Mat. 11, 20; Lc. 10, 13; Lc. 12, 41; Lc. 13, 3; Mc. 1, 15.

Quando os Apóstolos anunciam pela primeira vez a salvação já realizada no mundo pagão mas por realizar entre os homens, argumentam que importa antes de mais «fazer penitência» (Act. 2, 38) para poder receber a fé, o baptismo, o Espírito da Ressurreição.

Eles mesmos já tinham experimentado a sua conversão após a Ressurreição do Senhor, mas, mais tarde, foram confirmados pelo dom do Espírito Santo, no dia de Pentecostes. Para aderir à Palavra transmitida na liturgia, exige-se uma escuta dócil, interior e obediente, uma conversão, em última análise. Esta conversão será então uma realidade pascal e trinitária, porque nos merece o dom da Ressurreição. Como tal é um dom do Pai obtido pelo Espírito e concedido pelo Espírito. O exemplo de conversão vem do próprio Cristo. Quando Ele se revela aos homens como enviado do Pai para manifestar o amor do Espírito, como que se nos apresenta constantemente «convertido» à sua vontade, isto é, indissolavelmente unido a Ele com toda a força obediencial. «Eis que venho ó Pai para fazer a Tua vontade». Não recebeu Ele mais que uma vez na sua humanidade o dom do Espírito?

Os crentes se querem atingir a salvação prometida devem adoptar as mesmas atitudes de conversão, uma vez confirmada esta pelo baptismo pelo qual receberam o Espírito da Ressurreição que lhes dá acesso ao Pai. As multidões que se aproximavam dos Apóstolos desejosos da Palavra divina compreenderam esta verdade na sua profundidade. A descrição dos Actos dos Apóstolos no capítulo II, narra precisamente o impacto causado pela Palavra de S. Pedro quando anuncia que é chegada a salvação. Martinho Lutero referindo-se à conversão exigida pela fé fiducial diz: «A conversão é como uma mão vazia, estendida para implorar o perdão divino». A conversão é a ponte que o Espírito de Deus lançou entre a natureza decaída e a Redenção, actualizada nos Sacramentos. Para remediar o pecado do homem moderno—o ódio, a aversão, o afastamento, a divisão, o alhear-se de Deus e do próximo e de si mesmo para nos en-

clausurarmos nas muralhas duma soberba autonomia—a atitude normal, exigida ao cristão é a conversão. Ela é o pressuposto para se merecer a benevolência da misericórdia e caridade divinas, conforme se desprende da parábola do Filho Pródigo. Converter-se e reconhecer-se no espelho da sua consciência; ir ao encontro e ao mais fundo de nós próprios e *reconhecer-se pecador*. Pai pequei contra o Céu e contra Ti». (Lc. 15, 18, 21) É assumir-se como pecador e colocar-se no caminho do regresso ao Pai: «Vou para meu Pai». Porque tomou atitudes precipitadas por imaturidade psicológica, desviou-se do recto caminho, face, porém, às agruras da vida reconheceu ter pecado para com o Céu (o Senhor) e para com o próximo (o Pai). Tendo-se afastado, reconhece que não merece mais aquela estima que um pai costuma dedicar a um filho, apesar de tudo, não se conforma em permanecer por mais tempo numa terra estrangeira. Consciente da generosidade sem limites do seu pai, ousa voltar. Eis um acto exemplar de conversão interior, de mudança de vida.

Consideremos agora o comportamento do pai para com os dois filhos; ele conhece-os como ninguém. Sabe que o mais novo sempre foi um pouco leviano mas generoso; que se perdeu, mas reconheceu o seu estado. O mais velho, ao contrário, é fechado em seu coração, justo mas não admite que os outros possam ser «justificados»; um avaro que não tem uma atenção para com alguém.

A generosidade do pai para com o filho mais novo é de tal modo ilimitada que não se contenta em ir recebê-lo fora de portas e abraçá-lo, mas ordena que se organize uma festa em sua casa pondo ao dispor dele e de seus amigos o que há de melhor em casa: «Façamos festa, e partilhemos todos da alegria que me invadiu o espírito e o coração pondo em comum os melhores dons que possuímos, porque o meu filho *libertou-se*». O cristão quando viveu a experiência da conversão interior e do arrependimento—libertando-se—pode participar da festa eucarística que a Igreja e com o próprio Cristo lhe oferece e pela qual nos é garantido o dom da Ressurreição. A festa que o pai do Filho Pródigo proporcionou é bem o sinal da festa da Eucaristia que Cristo preparou para os «convertidos».

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA—APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Mais uma jornada de plantação nos montes da Abadia

Um grupo de homens orientados pelos mesários Henrique Domingos e António Severino procederam à plantação de cerca de meio milhar de novas plantas nos montes da Abadia.

Grande parte destas plantas, castanheiros e cerejeiras bravas, foram oferecidas pelo viveirista sr. Eng.º Valdemar Silva de Macedo de Cavaleiros.



O director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, sr. eng. Adolfo Macedo, plantando uma árvore nos montes da Abadia

Novo Altar para o Santuário

Já foi entregue o trabalho da construção do Altar para o Santuário de N.ª S.ª da Abadia. Está a ser construído em castanho velho e no estilo das peças existentes na Capela Mor.

Está a ser executada nas oficinas do sr. Augusto de Oliveira Ferreira, de Braga.

Como se trata de uma peça muito dispendiosa pede-se aos benfeitores e devotos de N.ª S.ª da Abadia para nos enviarem donativos para este fim.

Desinfestação do Interior do Santuário

Já está concluído o trabalho de desinfestação de todas as madeiras do Santuário.

Este trabalho foi executado pela firma Gaso-Esterelizador de Vila Nova de Gaia e destina-se a eliminar a formiga branca. Este trabalho custou 367.500\$00.

Obras do Santuário

Já está concluído todo o trabalho de restauro do interior da parte de pedreiro e em fase de conclusão a obra de entalhador e já se deu início às pinturas dos tectos.

Na primeira quinzena de Março, uma equipa de artistas procederá ao restauro da parte dos documentos.



PROMESSAS

Vieram cumprir promessas que tinham feito a Nossa Senhora e entregaram:

António Patrício da Silva, Bouro, Santa Marta	5.000\$00
Fernando da Costa Nêvoa, Bouro, Santa Maria	5.000\$00
Adelaide Augusta Ramalho, Valdozendo	1.000\$00
João Dias, Valdozendo	1.000\$00
João Foz, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Maria Rosa Antunes Viera, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
José Pires Costinha, Valdozende	700\$00
Maria da Conceição e Sousa	500\$00

OFERTAS

Ofereceram para Nossa Senhora da Abadia:

José de Oliveira, Bouro, Santa Maria	1.200\$00
Alfredo Abrantes, de Lisboa	500\$00
Madalena Correia	250\$00

Também José Cândido Antunes Cerqueira entregou 500\$00 da pensão dum litro de azeite, que é paga anualmente pelo Olival da Cresço.

BAPTIZADOS

No dia 15 de Fevereiro, Marlene de Fátima Abreu da Silva recebeu o Sacramento do Baptismo, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia. É filha de António Jorge Alvão da Silva e de Zulmira do Céu Ribeiro Abreu, moradores nesta freguesia de Bouro, Santa Maria.

BODAS DE PRATA

Manuel Belmiro Cunha da Silva e Alcina Maria Oliveira da Silva, do lugar do Pinheiro, freguesia de Lanhoso, Póvoa de Lanhoso, vieram celebrar no dia 15 de Fevereiro as Bodas de Prata do seu casamento à Abadia.

O padre Acácio António da Silva celebrou-lhes a Eucaristia e deu-lhes as bênçãos da Igreja. Nela participaram as pessoas da família e muitos amigos.

Depois seguiu-se o almoço no restaurante da Abadia.

BENFEITORES DE «A VOZ DA ABADIA»

Colimério de Jesus Lomba, de Bouro, Santa Maria, Júlio de Barros, do Gerês, e Manuel António Artur Soares, de Barcelos, deram 1.000\$00 para pagar a sua assinatura de «A Voz da Abadia». José da Silva Costa, emigrante na Alemanha, deu 1.500\$00.

LEIGOS EM CONGRESSO DIOCESANO

Vai realizar-se em Roma, no próximo Outono, a Assembleia Ordinária do Sinodo dos Bispos sobre «A Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo». Agendada para o ano transacto de 1986, foi adiada para o ano corrente, em virtude da Assembleia extraordinária do Sinodo sobre o Concílio efectuada em 1985.

A Secretária do Sinodo foram já remetidos os textos de reflexão das Conferências Episcopais dos vários países, incluindo Portugal.

Por acordo da Conferência Episcopal Portuguesa, realizar-se-á em 1988, depois do Sinodo, um Congresso Nacional dos Leigos, e em cada diocese, de preferência antes do Sinodo, deve fazer-se também um Congresso Diocesano nos moldes julgados oportunos.

Na Arquidiocese de Braga esse trabalho pastoral, cujo plano hoje se divulga, decorrerá até à Festa de Cristo Rei, percorrendo três etapas fundamentais: reflexão nas paróquias e obras de apostolado, sessões sectoriais e síntese final.

Tratando-se de um acontecimento em que está empenhada a Igreja Universal, e que muito pode concorrer para a tão desejada «renovação da Igreja em Portugal na fidelidade às orientações do Concílio e às exigências do nosso tempo», conforme a Carta Pastoral do Episcopado de 7.10.84, exortam-se todos os Fiéis-Leigos, Sacerdotes e Religiosos —, a que prestem a este trabalho a devida atenção. Para criar um verdadeiro sentido de unidade pastoral incluam todas as outras actividades correntes (cursos de catequese, de liturgia, pregação, festas religiosas e peregrinações) sob este denominador comum.

Não se trata de preencher hipotéticas lacunas do ministério sacerdotal, mas de «reconhecer e fomentar a dignidade e responsabilidade dos Leigos na Igreja», como nos ensina o Concílio (*Lumen Gentium*, 37), chamando-os a inserir-se responsabilmente quer na pastoral da Igreja, quer nas estruturas do Mundo (*Christus Dominus*, 27 e 30).

Tradicionalmente os Leigos vêm emprestando, de vários modos, o seu contributo a vida das paróquias e outras comunidades cristãs. E necessário, contudo, ir mais além e dar consciência eclesial e espaço de maior empenho em todos os sectores da pastoral, bem como na sociedade civil.

Braga, 5 de Fevereiro de 1987.

† Eurico, Arcebispo Primaz

LEIGOS EM CONGRESSO DIOCESANO

— OBJECTIVOS E ETAPAS —

Ao longo deste ano de 1987 vai falar-se muito de Leigos, em Portugal e no Mundo, assunto a que deve prestar-se a devida atenção:

— Em Roma, no próximo Outono, efectuar-se-á a *Assembleia Ordinária do Sinodo dos Bispos* sobre «a missão dos Leigos na Igreja e no Mundo». Este acontecimento eclesial vai colocar em destaque um tema que há vinte anos foi novidade na história dos Concílios: a vocação e missão dos leigos.

— Em Portugal é desejo dos Bispos que em união com aquele Sinodo se faça em todas as Dioceses um *Congresso de Leigos*. Esta expressão não significa um trabalho só de leigos, estranho aos Religiosos e ao Clero, mas um trabalho pastoral sobre o Laicado, em que os Leigos, os Religiosos e o Clero tomem parte activa. Por isso há quem fale de «Leigos em Congresso» ou «Congresso sobre os Leigos» ou «Assembleia de Leigos». É, pois, um apelo a toda a Igreja.

Na Arquidiocese de Braga, este trabalho vai ser desdobrado em duas grandes áreas:

- 1 — Área paroquial e respectivas estruturas;
- 2 — Área social e profissional.

A primeira área pretende ajudar a criar ou a rever as estruturas paroquiais em ordem à corresponsabilidade pastoral dos Leigos na paróquia. Para isso far-se-ão nos 14 arceprestados da Arquidiocese outras tantas Assembleias de reflexão, constituídas pelos párocos e seis delegados das respectivas paróquias (do Conselho Pastoral, onde existe, ou membros da Fabriqueira, Catequistas, Grupo Coral, Jovens e outros grupos apostólicos). Nessas Assembleias estarão presentes os Bispos Auxiliares e tratar-se-á fundamentalmente da constituição do «Conselho para assuntos económicos paroquiais» e do «Conselho pastoral paroquial». Avultará assim um aspecto da missão dos Leigos na Igreja.

A segunda área deste empenho pastoral é o mundo onde o Leigo vive a sua vida diária. Foram considerados sete sectores: familiar, operário, rural, cultural, juvenil, da saúde e sócio-caritativa. Todos os militantes de Obras e Movimentos de apostolado se devem integrar no(s) sector(s) aconselhado(s) pela profissão, lugar de residência, idade ou estado de vida. Cada Secretariado organizará para o seu sector a mensagem e interrogações julgadas oportunas que serão levadas às paróquias e lugares de trabalho com a colaboração dos militantes locais, sejam ou não desse sector. Nas paróquias os párocos e militantes do sector cuidarão da sua distribuição, se possível a cada família, e organizarão encontros para aprofundamento dos temas, descoberta do meio e compromisso. Depois do tempo julgado suficiente para o trabalho de reflexão nas comunidades locais e meios de trabalhos, os responsáveis diocesanos de cada um desses sectores efectuarão uma sessão pública final para síntese dos trabalhos do respectivo sector. Nessas sessões tomarão parte os Movimentos Diocesanos incluídos nessa área e os leigos de cada concelho delegados pelo arceprestado. Estas sessões conclusivas distribuir-se-ão pelas seis cidades da Arquidiocese:

Sector da Saúde, em Braga — 23 de Maio;

Sector Juvenil, em Guimarães — 14 de Junho;

Sector da Família, na Póvoa de Varzim — Junho;

Sector Sócio-caritativo, em Fafe — em Junho;

Sector da Ruralidade, em Barcelos — Setembro;

Sector do Operariado, em Famalicão — 5 de Outubro;

Sector escolar e cultural, em Braga — final de Outubro.

Depois destas sete sessões dos sectores, far-se-á possivelmente uma grande concentração no Sameiro ou Sé, com solene Eucaristia e Sessão final. A data deverá situar-se próxima de Cristo Rei, com programa a fornecer oportunamente.

Teremos assim três etapas: reflexão nas *Comunidades locais*, *Sessões conclusivas por sector* e *Sessão final*.

Ações e Calendário:

- 1 — Nas próximas palestras do Clero, explicar o sentido e dinâmica do Congresso, como reflexão geral, estruturação eclesial e empenho no mundo, e informar dos encontros arceprestais com os párocos e leigos da paróquia, em ordem ao trabalho de organização dos Conselhos pastorais paroquiais e económicos, assim distribuídos: 25 de Abril — Amares e Barcelos; 2 de Maio — Braga e Cabeceiras; 9 de Maio — Celorico; 16 de Maio — Esposende e Fafe; 23 de Maio — Famalicão e Guimarães; 30 de Maio — Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro; 6 de Junho — Vieira do Minho e Vila do Conde/Póvoa de Varzim; 13 de Junho — Vila Verde.
- 2 — Até 15 de Fevereiro, fazer chegar aos Párocos e Obras de apostolado o cartaz do Congresso, a oração e a primeira folha de reflexão e diálogo (folha de informação do que é o Sinodo e o Congresso, e ainda o que é ser leigo e sua missão no mundo).
- 3 — De três em três semanas, fazer chegar folhas sectoriais sobre cada um dos sectores referidos.
- 4 — A oração distribuída será usada na oração da tarde dos Domingos, na oração individual e depois da comunhão na Missa.
- 5 — Os vários temas de reflexão dos Leigos deverão ser assumidos pelo Clero nas habituais palestras mensais. A próxima semana de reciclagem teológica versará a «Teologia da vocação e missão do Laicado».

FIM DE UM REINADO?

A Constituição da República Portuguesa consagra, como um dos princípios a que deve obedecer a reforma da Administração Pública a sua desburocratização e eficácia, a par da necessária descentralização e desconcentração e da participação dos interessados.

Poderá, pois, dizer-se que a nossa Constituição é particularmente exigente no que respeita à reforma da Administração Pública, embora tais pressupostos tenham sido, até agora, de quase nula aplicação.

Nessa perspectiva, e reconhecido como é, ao longo da nossa história multissecular, o poder absoluto e centralizante do Terreiro do Paço, a recente abolição do papel selado não passou de uma decisão meramente simbólica da simplificação das relações entre a Administração Pública e os cidadãos.

Na verdade, o já famigerado papel selado era o símbolo, perfeito e inequívoco, de quase tudo o que de negativo existe na Administração Pública, desde a pegaçosa e arrastadora lentidão

nas respostas, às exigências injustificadas e irritantes, ao avolumar assustador de papéis e requerimentos sobre o mesmo assunto, ao multiplicar de perguntas e esclarecimentos nos enfiados «guichets», por detrás dos quais é evidente a sistemática frieza mecânica dos consagrados «mangas de alpaca», transformados, através de longínquas carreiras, em verdadeiros centros de travagem obrigatória e paralisação de processos

e dos interesses do público contribuinte.

Por isso, o fim do reinado do papel selado não poderá significar, como se poderá pensar à primeira vista, a tão propagada reforma da Administração Pública, nem nas suas estruturas e processos, nem muito menos, na mentalidade dos seus agentes. Tal como não significa, sequer, o fim da burocracia, no que de pejorativo contém este termo.

Quando muito, a abolição do papel selado não passou de um gesto simpático e simbólico, facilmente anulado pelas arcaicas estruturas e pelas mentalidades caducas que, de um modo geral, constituem a regra no nosso sector administrativo.

Entretanto, e em confirmação do que dissemos, já até nos chegou a informação de que, à boa maneira portuguesa, e oportunisticamente, já vai havendo quem venda por 20\$00 uma simples folha de papel azul de 25 linhas — o sucessor imediato do «falecido» papel selado...

Por este andar, não tardará muito que, em face da inflação galopante, se não possa dizer, com inteira propriedade, que também neste caso, «foi pior a emenda que o soneto»!

Por AGOSTINHO DE MOURA

PENSAMENTOS...

OS ALICERCES DA VIDA

Como APRENDER ATRAVÉS DE UM MÍSSIL GUIADO

Porque o homem conseguiu desenvolver a sua inteligência por forma a ficar habilitado à construção de mísseis guiados, ele deveria usar essa inteligência para daí tirar alguma lição útil para a sua própria vida.

Um míssil guiado dispõe de um mecanismo que consiste num dispositivo guiado para atingir um alvo determinado. Quando o míssil se desvia do percurso, por pouco que seja — resulta um erro na direcção — como acontece frequentemente, o seu sistema de condução faz as correcções necessárias para o obrigar a regressar ao percurso previamente estabelecido, a fim de que o alvo pré-fixado seja, finalmente, atingido.

É importante referir-se que o míssil não pode corrigir o seu percurso enquanto parado. Só pode corrigir os erros quando se movimenta para a frente, em direcção ao ponto a ser atingido.

Então, o que é que pode aprender através do exemplo do míssil guiado? Pode aprender algumas lições de valor inestimável que o enriquecerão significativamente ao longo de toda a sua vida.

- 1 Você deveria ter um objectivo ou, como é hábito os psicólogos dizerem, você deveria ter uma meta a atingir! Deveria ter um objectivo em especial na vida e orientar-se por forma a atingir esse objectivo.
- 2 Enquanto que se desloca em direcção ao seu alvo, cometerá erros frequentemente, tal como um míssil guiado faz.
- 3 Deve aprender a reconhecer os seus erros e a admitir que são, realmente, erros.
- 4 Depois de ter reconhecido e admitido que cometeu um erro que poderia ter provocado a perda do objectivo, deve, imediatamente, corrigi-lo e voltar ao percurso que o conduzirá ao ponto a atingir.

Tome nota que não deverá sentir-se mais embaraçado ou envergonhado pelo erro que cometeu, do que o próprio míssil.

Quer isto dizer, que não deve maximizar a importância que o facto de cometer um erro tem.

O método para se deslocar no sentido de atingir perfeitamente o ponto previamente fixado — o objectivo do míssil, ou o objectivo da sua vida — consiste em reconhecer, admitir e corrigir os erros que, naturalmente, se cometem no difícil percurso da vida.

Não há mísseis nem pessoas capazes de atingir os seus objectivos, sem desvios de percurso. Nem os mísseis nem as pessoas são, assim, tão perfeitos — nem têm necessidade disso.

É por isso que, ambos, dispõem de quatro meios de orientação.

Sabe, com certeza, alguma coisa acerca dos sistemas de orientação dos mísseis. Pelo menos, deve saber que estes efectivamente existem e que a finalidade destes dispositivos de orientação é de reconhecer e corrigir os erros que os mísseis, inevitavelmente, cometem, quando se deslocam para os pontos a atingir.

• Quanto é que sabe acerca do sistema de orientação pessoal? Propôs-se atingir alguma meta que constituiu um verdadeiro objectivo na vida? Está a concentrar todos os seus esforços no sentido de um só objectivo?

Pense no quanto confuso e ineficaz será o sistema de orientação se este tentar guiá-lo para vários pontos, colocados em direcções diferentes!

É por essa razão que a pessoa que persegue apenas uma determinada meta, consegue atingi-la mais rápida e eficazmente, enquanto que a pessoa que pretende a consecução de muitas tarefas, ao mesmo tempo (em vez de uma de cada vez), caminha tortuosamente ao longo da sua vida.

• Consegue perseguir perseverantemente o seu objectivo?

O seu sistema pessoal de orientação não pode corrigir a direcção segundo a qual você se desloca — se, efectivamente, você não estiver em movimento. Por isso, mantenha-se, sempre, em movimento. Não páre. Não hesite com medo de cometer erros.

Pode corrigir o seu erro enquanto se desloca para a frente.

A vida é como andar de bicicleta. Pode corrigir facilmente a direcção enquanto que está em movimento, mas, se pára, perde o equilíbrio, começa por vacilar e acaba por cair.

Deve permanecer na expectativa de fazer erros e, por essa razão, manter-se atento para dar conta deles e corrigi-los prontamente.

Quanto mais rapidamente corrigir um erro, menos se desviará do percurso e mais depressa poderá regressar ao caminho que o levará à consecução do seu objectivo.

Desde que aceite os erros como uma parte natural e inevitável da vida, não ficará envergonhado pelo facto de os cometer, mas aprenderá a aceitá-los simplesmente como algo que terá de ser corrigido no caminho a percorrer.

M. R. KOPMEYER

(Continua)

Cartas ao Director

Foi com verdadeiro prazer que li as respostas a cartas dirigidas a V. Ex.^a referentes ao Santuário da Senhora da Abadia nas suas várias actividades. Só é de louvar a sensatez, a ponderação e o carácter lídimo com que procurou desempenhar o seu cargo nas referidas respostas e sobretudo no que se refere ao seu digníssimo capelão, Senhor P.^o Acácio que V. Ex.^a tão dignamente soube retratar. A luz que ele põe no candelabro da sua vida sacerdotal tão abnegada, é a sua humildade, que brilha mais que todas as obras de fachada, além da sua competência. Bem haja Senhor Director pelo seu testemunho tão desassombrado.

Que Deus o ajude a cumprir a sua missão.

Valdosende, 21 de Fevereiro de 1987.

Padre António Vieira da Fonseca

Lei da Rádio confirmou injustiça

(Continuação da página 1)

Reconhecemos a necessidade e a urgência de uma Lei nesta área da comunicação social, mas não este Diploma que julgamos reprovável, sobretudo pelo que nele há de abusiva interferência do Estado.

Se vier a ser posta em vigor, a Lei afectará gravemente a justa autonomia, não apenas da Rádio Renascença, como das demais emissoras particulares. Na verdade, o controle sobre as empresas privadas de radiodifusão nela estabelecido por meio de um Conselho configura um Estado excessivamente intervencionista com poderes discricionários, dada a latitude das razões previstas para a sua intervenção, o carácter vago de algumas delas e a sempre possível arbitrariedade com que o pode fazer, sem clara definição dos mecanismos de defesa das entidades eventualmente atingidas. O Estado aparece assim — através do Conselho da Rádio — como uma espada continuamente suspensa sobre as empresas de rádio, as quais, até por simples motivos de orientação, podem aplicar pesadas multas e ainda retirar-lhes definitivamente o alvará. E a este intervencionismo que habitualmente se chama estatizante e totalitário.

4. Manifestamos o nosso apreço e confiança à Gerência da Rádio Renascença e aos seus mais directos colaboradores pela diligente actuação, pela firmeza e disponibilidade de serviço, continuamente reveladas.

Sensibilizou-nos a expressão de solidariedade de inúmeras pessoas e instituições que de todo o País nos quiseram significar o seu apoio. Estamos certos de que os católicos continuarão atentos, sabendo retirar as ilacções que os factos comportam e manifestando-se disponíveis para intervir em questões como esta, que tão de perto dizem respeito ao testemunho da sua vida cristã e a salvaguarda da sua liberdade como cidadãos.

Fátima, 17 de Fevereiro de 1987

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA O SR. BERNARDINO DA SILVA AFONSO

(Continuação da página 1)

em que o bebiam osromeiros; as malgas corriam de mão em mão; os marchantes pesavam e cortavam carne com que as cozinheiras faziam deliciosos assados. Nesse tempo, havia grandes rebanhos de cabras e de ovelhas que percorriam, a pastar, os montes; a carne era muito mais barata e abundante.

Nessa altura também, o mato dos montes era roçado mais vezes para deitar nas cortes do gado para se fazer estrume; a floresta estava mais limpa e não havia incêndios como hoje há; mas também é natural que não houvesse como há hoje tanto espírito de vandalismo. Depois, a floresta cresceu, os rebanhos foram extintos, os pinhais, que eram a principal receita do lavrador, têm sido queimados.

Mas voltando a falar da romaria lembra-se que

havia fogo do ar, chão e lago e muitos cantadores ao desafio que faziam rir e a bom rir todas as pessoas que assistiam.

Foi para militar, esteve em Lourenço Marques, e nunca deixava de pensar na Senhora da Abadia. Conta episódios desse tempo e não se esquece de dizer que algumas vezes sentiu a intervenção da Senhora da Abadia em factos da sua vida. Percorreu diversas cidades e terras de Moçambique e voltou novamente para a sua terra de Santa Maria do Bouro. Casou e foi convidado para fazer parte da mesa da confraria; serviu esta durante seis anos e teve que trabalhar muito para que as coisas do Santuário não fossem à ruína.

Foi no seu tempo que se fez o Posto Clínico de Santa Marta. Consertaram caminhos e contribuíram para o melhoramento de outros.

Louva o trabalho dos actuais mesários princi-

palmente no sentido de embelezar tudo o que rodeia o Santuário. Afirma que é necessário fazer ainda muito mais para honra de Nossa Senhora da Abadia que quer paz e progresso entre todas as pessoas. Será bom que surjam exemplos de pessoas que lutem por essa paz e por esse progresso. Entre estas pessoas que podem e devem dar bom exemplo de trabalho pelo bem estar das populações, lembra também as que ocupam lugares nas Juntas de Freguesia e que considera as que melhor o podem fazer, mesmo porque são as que estão mais próximas das populações e melhor conhecem os seus problemas e dificuldades. Entende também que sempre que a mesa da confraria de Nossa Senhora da Abadia precise da ajuda das Juntas de Freguesia, estas nunca lhe devem negar.

Paulo Ferro



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES UMA REALIDADE ONDE E PARA QUANDO?

Por incrível que pareça, esta questão, abordada em primeira página no número 1 de «A Voz da Abadia», de 17 de Janeiro de 1985, ainda não teve resposta concreta por parte dos principais responsáveis: o Ministério da Educação e Cultura através da Direcção Geral dos Equipamentos Educativos e da Câmara Municipal de Amares.

Em 1983, o processo concernente à construção da Escola Preparatória de Amares dependia da definição e escolha do terreno para a sua localização, o que era da responsabilidade da Câmara Municipal de Amares.

Tal escolha, por motivos e interesses políticos diferentes, demorou-se, tendo apenas lugar nos princípios de 1985, quando o executivo camarário de então se decidiu pela indicação de um terreno nas Cerdeirinhas, havendo, em alternativa, um outro espaço na Quinta do Colonna.

O certo, neste momento, e que Amares, quanto ao novo estabelecimento de ensino de que necessita, continua ainda hoje sem resposta.

Os alunos do Ensino Preparatório, em Amares, vivem num espaço limitado e sem condições para o exercício da aprendizagem.

O espaço livre destinado à disciplina de Educação Física, ao Desporto e diferentes formas de recreio não existe, ou, se existe, é tão insuficiente que todos os dias vemos Rua Sá de Miranda, com a qual façiam a porta principal da escola e a cantina, cheia de crianças sempre sujeitas a serem atropeladas pelas viaturas que, naturalmente, ali circulam.

Na Rua Martins Moniz,

dentro dos átrios que dão acesso às habitações, na hora dos intervalos, é frequente encontrarmos grupos de crianças furtivas à vigilância e à componente educativa do relacionamento e convívio com o pessoal da Escola em espaço lúdico que a mesma Escola devia ter e não tem.

Os professores, por sua vez, sentem-se desmotivados e só com um espírito de elevado zelo profissional conseguem minorar as dificuldades que um ambiente limitado e ruidoso lhes impõem.

Assim, que educação esperamos para as nossas crianças numa Escola truncada?

Até quando se arrastará o problema da substituição da Escola Preparatória de Amares?

A Direcção dos Serviços dos Equipamentos Educativos do Norte, em ofício à Câmara de Amares informou que a Escola Preparatória de Amares se encontrava em plano para conclusão no ano de 1988.

Por outro lado, esta mesma Direcção, sabemos, não está disposta a construir uma outra cantina e um novo pavilhão gimnodesportivo, o que se compreende dado o elevado custo destes equipamentos, quando existem instalações na Escola Secundária, mais que suficientes para dar resposta ao conjunto dos alunos do Ensino Preparatório e Secundário.

Aliás, esta prática é comum em muitas localidades do País, quer em Escolas com gestão diferente quer em Escolas C+S (Escolas que ministram o Ensino Preparatório e Secundário conjuntamente).

Daqui uma nova questão: onde a implantação da nova Escola Preparatória a construir?

No alto das Cerdeirinhas, numa zona onde se implantaram já oficinas de reparações de automóveis, de confecções e de carpintaria.

A ser assim, mas isto na opinião de muito pouca gente, os alunos do Ensino Preparatório terão que deslocar-se da sua Escola para a cantina e ginásio da Escola Secundária, percorrendo uma distância considerável que, muitas vezes, será agravada com os dias de frio e chuva, com a estrada que são obrigados a atravessar e percorrer com todos os perigos daí advenientes.

Contra esta situação está, como não podia deixar de ser, a Direcção de Serviços dos Equipamentos Educativos do Norte, porque conhece, de perto, esta realidade e não quer expor as crianças do nosso concelho a perigos iminentes.

O parecer de grande parte da população local, a que não está alheio o da Direcção de Equipamentos Educativos do Norte, o da Escola Preparatória e da própria Escola Secundária de Amares, é que a nova Escola tenha lugar junto da Escola Secundária, em espaço ali existentes e de excelentes condições.

Ficaria aí situado o Centro Escolar com vanagens para tudo e todos.

A partir daqui, tudo está franqueado para que a substituição da Escola Preparatória de Amares seja uma realidade a breve trecho.

Para quando?

Tudo resultará do bom senso e do interesse que temos pela educação integral e sadia, um direito inalienável de todas as crianças.

Francisco Alves

FERREIROS (FEIRA NOVA)

O CENTRO DE SAÚDE DE AMARES FESTEJOU O 16.º ANIVERSÁRIO DA SUA CRIAÇÃO

No dia 20 de Fevereiro, o Centro de Saúde de Amares festejou mais um aniversário da sua existência.

São já 16 anos ao serviço da saúde em Amares, tendo, neste campo, muita coisa mudado em prol de toda a população deste concelho.

Por tal motivo os funcionários do Centro de Saúde, incluindo o pessoal ao serviço das extensões deste Centro em Caldelas e Santa Marta, quiseram participar num lanche-convívio que se realizou no salão nobre deste estabelecimento de saúde, sendo esta uma oportunidade de reunião para todo o pessoal ligado à saúde no concelho de Amares.

Nesta mesma data, o dr. Macedo, presidente da direcção do Centro de Saúde, festejou também o seu aniversário pelo que os presentes quiseram felicitá-lo desejando-lhe as maiores felicidades nas funções que desempenha no Centro de Saúde de Amares desde a sua fundação.

FALECIMENTOS

Inesperadamente, fomos surpreendidos pela morte do sr. Acácio Ribeiro, de 76 anos de idade, viúvo e aposentado a residir em Ferreiros com sua irmã Deonilde.

Paz à sua alma. O funeral realizou-se no dia 12 do mês corrente para o cemitério de Ferreiros.

No dia 13 de Fevereiro também acometido de doença súbita, faleceu no hospital de Braga Hilário Teixeira Leite. Foi sepultado em Ferreiros no dia 15 do mês corrente. A família enlutada apresenta «A Voz da Abadia» sentimentos de pesar.



O Senhor quis, muito cedo, quanto a nós, levar para junto de Si a pequenina Ana Isabel Mota Fernandes, filha de Teresa Pereira Mota Fernandes, empregada comercial, e de João Manuel Fernandes, funcionário no Centro de Saúde de Amares.

Esta menina nasceu a 23 de Dezembro de 1981 e faleceu no dia 9 de Fevereiro passado, vítima, segundo diagnóstico médico, de uma hepatite fulminante.

A sua morte consternou

quantos a conheceram: pessoas da terra ou de fora, vizinhos, amigos e familiares.

A Ana Isabel era uma criança muito viva, amiga cativante de quantos com ela contactavam e sempre com ar de boa disposição para tudo.

Na fotografia, têm-na numa fantasia de Carnaval em 1983.

Seus pais aproveitam esta oportunidade para agradecer a quantos, na hora difícil da separação terrena da sua filha, estiveram presentes com palavras de conforto e atitudes de solidariedade para minorar a sua dor.

Que a Ana, agora um anjo no Céu, seja uma prece

continua pelos seus pais, familiares, todos nós!

BAPTISMO

Recebeu as águas lustrais do Baptismo o menino Paulo Jorge Ribeiro Ferreira, no dia 22 de Fevereiro, na igreja paroquial de Ferreiros.

É filho de Henrique José Jesus Ferreira e de Maria do Sameiro Carvalho Ribeiro Ferreira, funcionária da Caixa Geral de Depósitos.

Parabéns aos pais e ao neófito.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

Pagou a sua assinatura relativa a 1987, o sr. Américo Raul Pereira, Santa Catarina, Ferreiros — Amares.

DORNELAS

MAU ESTADO DA PLACA DE IDENTIFICAÇÃO NÃO SERVE DE NADA À NOSSA LOCALIDADE

A falta de uma placa de identificação bem visível no centro da freguesia, ou mesmo duas, uma em cada limite, naturalmente na estrada nacional que atravessa a nossa localidade, não podem permitir a identificação da nossa terra a quem lá passa, sobretudo para aqueles que gostam de viajar e conhecer.

A única placa que existe, neste momento, está em péssimo estado, não permitindo que se perceba o nome da localidade, encontra-se junto da igreja paroquial de Dornelas.

Pode concluir-se que em termos de identificação a freguesia também está mal servida, daí que, os órgãos políticos locais, nomeada-

mente a Junta de Freguesia, devam requisitar às entidades competentes o necessário para solucionar este problema.

CARNAVAL EM DORNELAS

A Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas leva a efeito, nos dias 2 e 3 de Março, a tradicional festa do Carnaval.

Na segunda-feira, à noite, realiza-se um baile de Carnaval.

Na terça-feira, a partir das 15,30 horas, realiza-se um concurso e desfile de máscaras, sendo distribuídos prémios às máscaras individuais, ou em grupo que participem no cortejo.

É uma forma de se reviver a tradição do Carnaval, cujos festejos tiveram o seu máximo a partir da Idade Média e que, paulatinamente, foram decaindo com o avançar dos tempos.

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

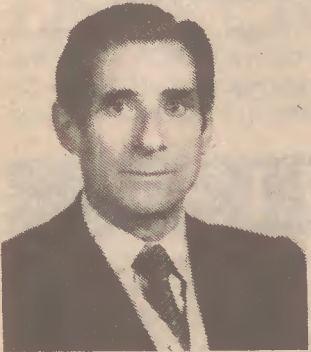
FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

AMARES

Faleceu inesperadamente o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares (ARMANDINO DE ABREU DIAS)

Quisera eu, nesta altura da minha vida, possuir o dom da inspiração, tal como Deus o concedera, na Sua Infinita Bondade, aos Profetas e Apóstolos que viriam a fundar a Sua Igreja.

Mas porque a não tenho, rogo-Lhe, humildemente, que, ao menos, me ajude a dizer o que sinto no meu coração sobre o colega e amigo inseparável de infância, ARMANDINO DE ABREU DIAS, para que brote a Justiça e seja confundida a ingratidão.



Foi no dia 16 do corrente mês de Fevereiro, pelas 21,30 horas, em Barcelos, quando ali se encontrava em serviço de fiscalização tributária, na sua qualidade de perito de 1.ª classe do quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, que a morte inesperada o surpreendeu apenas com 59 anos de idade.

Funcionário exemplarmente disciplinado, gozava da melhor simpatia entre todos os colegas de trabalho, quer pela sua camaradagem que a todos dispensava, quer pela sua forte e leal personalidade com que se impunha.

Dotado de uma conduta vertical no que concerne ao exercício de funções que lhe fossem confiadas, o Armandino tinha como pedra de toque a honestidade dos seus actos.

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares desde 3 de Dezembro de 1975—altura em que uma Lei iníqua assinada por Pintasilgo e Vasco Gonçalves pretendia, pura e simplesmente, nacionalizar as Misericórdias do País—soube, como ninguém, defender a integridade do seu Património.

Através do tempo, o seu lema foi a luta sem tréguas e constante na defesa dos interesses da Instituição.

A ele se deve a criação do CENTRO DE DIA PARA IDOSOS e do INFANTÁRIO «FILOMENA DO ROSÁRIO»,

que proporcionaram às gentes da nossa terra e concelho benefícios de ordem social e bem-estar até então inexistentes.

Sacrificava todos os seus tempos livres a trabalhar para a Misericórdia, ora vigiando o que podia ser lesado, ora alertando os seus colaboradores para tomadas de posições em defesa dos interesses da mesma.

A quinta da Ponte do Porto, hoje conhecida por «QUINTA DA MISERICÓRDIA» é, também, um dos seus pontos de honra.

Conquanto, hoje, e como sói dizer-se, **pomo de discórdia** ele procurou, a todos os níveis, velar pela sua integridade, evitando que a sua configuração, e não só, fosse adulterada em proveito de interesses mesquinhos.

Foi na vigência da sua PROVIDORIA que se consolidou, numa vez por todas, a posse da referida quinta como propriedade, de pleno direito, da Misericórdia.

Atento e vigilante, preocupava-se muito com a manutenção dos serviços procurando que a tesouraria estivesse sempre devidamente abastecida de numerário para ocorrer às despesas deles decorrentes.

E tudo conseguiu com resultados positivos.

Chegava a ser impressionante como controlava a RECEITA E DESPESA, como se fosse coisa sua, e sempre na mira de projectar, com as poupanças, a Instituição a que presidia para mais vastos campos de assistência.

Na verdade, e já existe dossier formado, já se iniciaram diligências para a aquisição de um terreno em que será implantado o futuro LAR POLIVALENTE DA TERCEIRA IDADE.

Praza a Deus que o futuro provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares possua a sua garra!

Por todo o exposto, querido amigo Armandino, «rogo a Deus que tua vida encurtada» que te conceda o beneplácito da Sua Resplandecente Luz.

Deixamos a teus pés a nossa gratidão pelo belo e nobre exemplo de trabalho e isenção que nos deste para continuar a Misericórdia de Amares com abnegação e com fé.

Narciso José Gonçalves
Mesa Administrativa

BOMBAS DE CARNAVAL

Está aí o Carnaval. E, com ele, costumam proliferar as bombinhas de carnaval que, além de constituírem perigos vários, perturbam simultaneamente a tranquilidade pública.

Os pais e educadores devem informar as crianças de que é proibido o uso de bombas de carnaval. Devem alertá-las dos perigos que correm e das sanções a que ficam sujeitas com a deflagração daqueles engenhos.

DEVEMOS APROVEITAR

A CEE dá um subsídio de mil escudos, por cabeça de ovelha ou de cabra, aos que possuam o mínimo de dez daqueles animais.

Um benefício a não perder, portanto. Para isso, há que requerer aquele subsídio até 31 de Março próximo, entregando o requerimento na Junta Nacional dos Produtos Pecuários ou suas Delegações, nas Direcções Regionais de Agricultura, Câmaras Municipais ou Associações de Ovinos e Caprinos das localidades, onde podem ser obtidos esclarecimentos circunstanciados sobre o assunto.

Aproveitem, senhores lavradores.

ANIVERSÁRIOS

Esta nossa orfeonista e esposa do assinante sr. Francisco Alberto Machado Pereira, de Chãos, comemorou, no dia 6 deste mês, os seus 46 anos de idade.



Parabéns e muitas felicidades, senhora Maria de Fátima.

CORREIO DOS ASSINANTES

Temos recebido alguns telefonemas e missivas de assinantes emigrados, formulando sobretudo votos para que o nosso Jornal continue a merecer o apreço que lhe é devido.

Referimos, desta vez, os irmãos José António (RFA) e Augusto Carlos (França), filhos do sr. Carlos Músico.

O primeiro enviou-nos dez marcos para o Menino Jesus, por benefícios recebidos. E mais vinte, para Nossa Senhora dos Emigrantes.

Pediu que falassemos de seus pais e respectivo estado de saúde. Vamos, pois, fazer-lhes a vontade, logo que possível.

O segundo assinala que vai enriquecer a nossa Igreja com uma valiosa e autêntica

FIGUEIREDO

surpresa. Já notificamos o rev.º Pároco sobre a oferta e estão em curso os necessários estudos para a sua adequada aplicabilidade.

Queixa-se de que não tem recebido o nosso Jornal, mas prometemos regularizar a recepção do mesmo.

Um grande abraço para ambos.

COLUMBOFILIA

Um grupo de columbófilos da nossa Secção de

Columbofilia e alguns afeiçoados da modalidade, organizaram-se, ensaiaram-se e foram cantar os Reis.

Bateram à porta de muitos de nós. Foram até às freguesias de Amares, Ferreiros e Carracedo. E chegaram mesmo a Soutelo, do vizinho concelho de Vila Verde.

O sacrifício foi grande, mas compensador. Ançariam nada mais nada menos que quarenta e quatro mil e duzentos escudos, destinados à aquisição de

«Comprovadores», para cronometragem dos voos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Efectuaram o pagamento das respectivas assinaturas, o sr. António Fernandes da Silva, radicado em Lagny, França; e sua esposa sr.ª Rosa Vieira da Costa, residente em Transfontão.

Os nossos agradecimentos.

(C.)

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

LAGELO

INDÚSTRIA FRIGORÍFICA — BRAGA

- VITRINES FRIGORÍFICAS
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS
- BALCÕES FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS E MOINHOS DE CAFÉ
- TODO O EQUIPAMENTO PARA COZINHAS

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

TELEFONES 23293 E 70815

APARTADO 24 — FERREIROS — 4701 BRAGA — Codex

TERRAS DE BOURO



Câmara Municipal de Terras de Bouro

1. Atribuir um subsídio de 80.000\$00 à Associação Desportiva R. C. Carvalheira para aquisição de instrumentos musicais e funcionamento da Escola de Música.

2. Contratar com a Companhia de Seguros «Portugal Previdente» o Seguro c/accidentes pessoais da Corporação de Bombeiros de Terras de Bouro.

3. Fornecer a cobertura para a sede da Cruz Vermelha de Terras de Bouro.

4. Aprovar o projecto do Mercado Municipal de Terras de Bouro e dar início à execução dos trabalhos por administração directa.

5. Adjudicar a Machado & Martins, Lda., ao preço de 350\$00/m² a pavimentação em Tout-venant das Estradas de Brufe-Vergaço e Santa Comba-Travassos.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

ANUNCIE
NO JORNAL

«A VOZ DA ABADIA»



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

MOIMENTA

Julgo que ainda se recordam de no último número do nosso jornal, n.º 51, prometer ao sr. Joaquim Alberto Martins Costa, do lugar do Bário, Roriz, Barcelos, a publicação dos seus versos: **Sempre Cresci**.

Como ele é assinante do nosso jornal, e componente da JARC, penso que devem ser lidos os versos em referência, porque todos nós crescemos, e pensamos alguma coisa na vida.

Apreciem os versos em estilo de poema do sr. Joaquim Alberto Martins Costa:

*Eu nasci, sempre cresci!
Só depois comecei a andar!
Foi mais tarde que senti!
Grande emoção de casar.*

*Uma carte te escrevi,
Resposta não recebi!
Mas que grande injustiça.
Outra mulher eu não vi?
No coração te senti!
Porque o amor não tem
preguiça.*

*Eu nasci, sempre cresci!
Só depois comecei a andar!
Foi mais tarde que senti!
Grande emoção de casar.*

*Mas não recebi resposta,
Será que de mim não gosta!
Eu fiquei, sempre a pensar.
Mas estará mal disposta?
Ou já no Amor não aposta?
Ou porque não quer Amar.*

*Eu nasci, sempre cresci!
Só depois comecei a andar!*

*Foi mais tarde que senti!
Grande emoção de casar.*

Gostaram? Apreciem esta:

*Na JARC bem se prepara,
O matrimónio cristão!
Nunca queirais o divórcio
Uni bem a vossa mão.*

*Depois dela bem unida
Reza à Virgem Maria!
Levai vossas orações,
À Senhora da Abadia!*

ASSINATURAS PAGAS

José Rodrigues, S. Vicente do Bico (1986); José Maria da Rocha, Assento, Cibões, (1987); e Manuel da Lomba Melo, Covas, Moimenta, (1986).

ANIVERSÁRIOS

O sr. Eduardo Azevedo Vilela, completou 54 anos de idade no dia 12 de Fevereiro.

Também me constou que o nosso assinante, António da Silva, residente no Bairro de S. Jorge, Odivelas, fez anos no dia 17, bem assim como a sua cunhada Cecília do Céu Vieira Martins, também fez as suas 18 risonhas primaveras nesse mesmo dia, e as festejaram na residência Castelhana no dito Bairro de S. Jorge.

Assim como o sr. Aquilino Adriano de Sousa Rodrigues Pereira, também completou 36 anos de idade no dia 9 deste mês.

Muitos parabéns e felicidades, e que estas datas se repitam por muitos e bons anos.

*Para o nosso natal
Festejado com alegria,
Ofereço-vos orações
À Senhora da Abadia.*

DEDICAÇÃO

Aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro — Telefone 35253

Os bombeiros são precisos
Com a sua ambulância:

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

SERRAÇÃO
DE

MADEIRAS
(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Cadelas
4720 AMARES

*E não apagar o fogo
Isso tem muita importância.*

*É serviço muito árduo
O fogo exterminar!
E já tem acontecido
De bombeiros lá ficar.*

*A bênção de Deus eu peço,
E à Virgem que é Mãe!
Nos vossos trabalhos árdusos,
Vos acompanhe também.*

*Deus vos proteja na vida,
À Cruz Vermelha também!
É isto o que eu peço:
Lá dos altos céus. Amem.*

DESPORTO

Futebol — 16ª Jornada

Celoricense	16	27
Oliveirense	16	24
Taipas	15	22
Adaúfe	16	20
Airão	16	20
Cabeceirense	16	20
Ronfe	16	19

Maria da Fonte ..	16	18
Ventosa	15	16
Campelos	16	16
Serzedelo	16	12
Terras Bouro	16	12
São Romão	15	8
Antime	15	7
Mosteiro	15	6
Fermilense	15	5

Lamento muito, a maneira como os espectadores de futebol, frutam as equipas de arbitragem.

Ao principiar o jogo seja ele qual, ainda o árbitro não tem dado qualquer sintoma de boa ou má arbitragem, já se houve baboseiras das bocas dos espectadores, numa falta de respeito e educação que têm pelo seu próximo.

Pelo menos, devem ter respeito pelas crianças que estão a assistir ao jogo, não lhes matando a inocência.

J. S. Martins

SOUTO

COLOCANDO OS PONTOS NOS IS

Acerca do comunicado da direcção do Núcleo de Terras de Bouro, publicado no último número do Jornal «A Voz da Abadia» e inserido no apartado «Moimenta», o correspondente de Souto considera oportuno fazer os seguintes esclarecimentos:

Primeiro—o autor do comentário que serviu de base à redacção do comunicado da direcção, quer que fique bem claro que a observação que fez não tinha por finalidade beliscar a dignidade da Instituição (Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro) nem de qualquer dos seus colaboradores.

Segundo—Que o juízo que se fez, tinha um fundamento. A saber:

Há tempos, em Souto e junto ao Café Bento, um carro ligeiro atropelou um rapaz, de Paçô, fracturando-lhe uma perna. Então alguém telefonou para os Bombeiros de Amares. Acontece, porém, que, enquanto se esperava pela ambulância de Amares, apareceu uma outra ambulância no local, esta pertencente ao Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro e que apercebendo-se da situação parou e tentou socorrer o ferido. No entanto não o pôde fazer. Primeiro, porque não trazia material imobilizador e, segundo, porque um colega do sinistrado, levantando a voz, fez o seguinte reparo ao maqueiro-motorista:

—O senhor está habilitado a socorrer este tipo de feridos? Veja lá o que vai fazer. É que caso alguma coisa corra mal, eu tomarei uma posição.

Perante isto, o maqueiro-motorista arrancou com a

ambulância, deixando o ferido junto da valeta. Mais tarde apareceu a ambulância de Amares que depois de ter imobilizado a perna do ferido o conduziu ao Hospital.

O correspondente de Souto declara que tudo o que acaba de referir, foi presenciado por jovens de Paçô, bastantes pessoas de Souto e por ele próprio.

Terceiro—Quanto aos elogios que o comunicado deixa transparecer, o correspondente de Souto agradece e retribui.

OS NOSSOS DOENTES

Não se pode dizer que o ano de 1987 tenha começado da melhor maneira para Souto. O Hospital de S. Marcos, Braga, tem recebido várias pessoas desta localidade por quedas, operações de última hora, manifestações de doenças mais ou menos graves.

A saber: Francisco Marques Meireles, do lugar de Sequeirô; José da Silva, do lugar da Igreja; Lurdes de Oliveira Soares, do lugar das Lages e Adélia Marques da Silva Roupas, do lugar de Sá. Ainda continua internada Alcinda Carvalho da Silva, natural do lugar de Paçô.

A todos os nossos amigos doentes, «A Voz da Abadia» deseja completa recuperação.

«TALHO VIANA»

Para conhecimento público se informa que abriu em Souto, em 21 de Fevereiro p.p., o Talho Viana.

Vende carnes verdes, fumadas, carne de vaca e de porco, fiambre, chouriço e paio de várias qualidades.

«A Voz da Abadia» deseja um futuro risonho para o referido talho.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo de Portugal

LIVRO DAS OBRAS DO MOSTEIRO DE BOURO DE 1726-1729

Por PAULO FERRO

No Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, existe um livro que se intitula—Livro das obras do triênio em q. foi Dom Abb.e o P.e M.e D.or fr. João Ribeiro q. principiou em Mayo de 1726 ã—e que, segundo nos parece, nunca foi utilizado como fonte de história do multicentenário mosteiro cisterciense de Santa Maria do Bouro. Começa em 1726 e termina em 1729. Informa-nos dos gastos feitos em obras, no decorrer desses três anos, no mosteiro e noutras casas dependentes da administração do mesmo. Os gastos e as obras ali realizados merecem uma atenção maior e hoje limitar-nos-emos somente às contas gerais verificadas pelos diversos superiores da Ordem Cisterciense e à indicação de algumas poucas obras realizadas na igreja do mosteiro.

A primeira verificação de contas, neste livro, foi feita pelo Dom Abade de Bouro, o doutor fr. João Ribeiro: «tomando contas o R.mo Padre Dom Abade ao padre mestre das obras de toda a sua receita e despesa desde o assento passado, feito no livro velho em 15 de Abril de 726 athe hoje o ultimo de Junho de 727, achou no livro velho ficar justa a receita com a despesa e neste livro ter recebido cento e seis mil duzentos e trinta reis—106.230—e no mesmo tempo ter despendido cento e noventa mil nove centos e sessenta e hum reis—190.961—; excede a despesa a receita em oitenta e quatro mil sete centos e trinta e hum reis—84.731—que se devem a partes e assinou, dia, mez, anno ut supra. O D.or fr. João Ribeiro, Dom Abade».

Poucos dias depois, as contas das obras eram verificadas pelo Dom Abade Geral, o doutor fr. Bento de Melo, com a seguinte indicação: «tomando contas o R.mo Padre Geral ao padre mestre das obras de toda a sua receita e despesa desde o assento do muito rev.do padre visitador commissario, feito em 10 de Dezembro de 725 athe hoje 4 de Julho de 727, achou ter recebido no livro velho da bolsaria cento e trinta e coatro mil duzentos e quarenta nove reis—134.249—que juntos ao excesso do recibo do mesmo assento, que era de trezentos e sessenta reis—360—faz todo o recibo soma de cento e trinta e coatro mil seiscentos e nove reis—134.609; e no mesmo tempo ter despendido a mesma quantia com que ficou a receita pela despesa.

E no livro novo achou ter recebido cento e seis mil duzentos e trinta reis—106.230—e no mesmo tempo ter despendido cento e noventa mil nove centos e sessenta e hum reis—190.961—; excede a despesa a receita em oitenta e quatro mil sete centos e trinta e hum reis que se devem a partes e assinou, dia, mez, e anno ut supra. O D.or fr. Bento de Melo Dom Abade Geral e esmoler mor».

Em 13 de Agosto de 1728, o Dom Abade voltou a verificar as contas das obras, recolhendo os seguintes elementos: «Tomando contas o R.P.e D.Abb.e ao padre mestre das obras de toda a receita e despesa desde o assento passado, feito no ultimo de Junho de 727 athe hoje 13 de Agosto de 728, achou ter recebido hum conto quinhentos e vinte e sinco mil cento e sincoenta reis—1.525.150—, e no mesmo tempo ter despendido hum conto quinhentos e oito mil quatro centos e secenta e seis reis—1.508.466—que juntos ao excesso da despesa do assento passado, que era de oitenta e quatro mil setecentos e trinta e hum reis—84.731—, faz soma toda a despesa de hum conto quinhentos e noventa e três mil cento noventa e sete reis—1.593.197—; excede a despesa a receita em secenta e oito mil quarenta e sete reis—68.047—que se devem a partes e assinou, dia, mes, anno ut supra.

O d.or fr. João Ribeiro, dom abbade».

Em 31 de Agosto desse mesmo ano, eram os padres visitantes que verificavam as contas: «to-

mando contas os padres visitantes ao padre mestre de toda a sua receita e despeza desde assento do nosso r.mo padre geral, feito a 4 de Junho de 1727 the oje 31 de Agosto de 1728, acharam ter recebido pera obras do libro da bolsaria hu conto quinhentos e vinte e sinco mil cento e sincoenta reis—1.525.150, e no mesmo tempo ter despendido hu conto quinhentos e oito mil coatrocentos e sessenta e seis reis—1.508.466—que juntos ao excesso do dito assento, que he de oitenta e coatro mil sete centos e trinta e hum reis—84.734—faz tudo soma de hum conto quinhentos e noventa e três mil cento e noventa e sete reis—1.593.197—; excede a sua despeza a receita em sessenta e oito mil coarenta e sete reis—68.047—que se devem a partes, assinarão, dia, mes e anno ut supra. O d.or fr. Thomas de Sampayo, visitador; Fr. Manoel de Mello, visitador».

As contas deste triênio foram verificadas e encerradas pelo Dom Abade em 15 de Abril de 1729: «tomando contas o R.mo P.D.Abb.e ao padre mestre das obras de toda a sua receita e despeza desde o assento passado, feito em 13 de Agosto de 728 athe hoje 15 de Abril de 729, achou ter recebido sete centos e nove mil quatro centos e vinte e sinco reis—769.425—, e no mesmo tempo ter despendido sete centos e hum mil trezentos e setenta e oito reis—701.378—que juntos ao excesso da despesa do assento passado, que era de secenta e oito mil quarenta e sete reis—68.047—faz soma toda a despesa de sete centos secenta e nove mil quatro centos e vinte e sinco reis—769.425—com que f. a receita pela despesa, e assi-

nou, dia, mes, anno ut supra. Od.or fr. João Ribeiro, dom abbade. (Ter mais e logo a seguir a indicação: contado e visto em visita em 4 de Julho de 1730. O D.or fr. Manoel da Rocha, visitador).

De algumas obras feitas neste triênio, podemos salientar: «dispendeu em três imagens de pedra, Nossa Senhora, nossos padres S. Bento e S. Bernardo pera o frontespício da porta da igreja com condução de pedras e ferreiro de Braga que abriu(...) trinta mil reis».

Com respeito a outros gastos, podemos ler: «dispendeu em hua coroa de prata pera Nossa Senhora e dous resplendores pera nossos padres S. Bento e S. Bernardo e huma crus de pao preto pera hum (...) de marfim guarnecida com cantoneiras de prata e dous resplendores e coroa, noventa e oito mil oitocentos e cincoenta reis»;... «dispendeu em humas armas que se fizerão de novo pera cima do arco cruzeiro da capella mor e huma cardência e banquetta pera o altar mor, trinta e quatro mil e oitenta e quatro reis»;... dispendeu em três milheiros de ouro, espirito e tintas finas, pintores que dourarão as armas, cardência e banquetta vinte e seis mil nove centos e sasenta e dous reis».

Será interessante ver as obras que foram realizadas na igreja, no mosteiro e noutras igrejas que estavam anexas ao mesmo, neste triênio de 1726 a 1729, durante o abaciado do doutor fr. João Ribeiro, mas isso fica para outro artigo de informação. Da análise das contas apresentadas, podemos ver que a despesa cobria habitualmente a receita e até a ultrapassava.

S T O P

INSTANTÂNEOS POLÍTICOS

A Lei da Rádio

Muita tinta tem corrido sobre esta tão polémica questão e muita há-de correr ainda. Os últimos acontecimentos relacionados com esta matéria, ou seja, a nova aprovação pelo parlamento sem qualquer ratificação e a consequente promulgação por parte de S. Ex.º o sr. Presidente de República, levaram-me a fazer este breve comentário. Na verdade, se compreendemos a posição do Presidente da República ao promulgar a referida lei, já não compreendemos a posição de certos partidos políticos, nomeadamente o PRD, que não quiseram adiar a votação da lei, mas vão pedir um inquérito à atribuição de frequências à Rádio Renascença e à Rádio Difusão. Onde e quando é que já se viu fazer primeiro uma votação e só depois procurar as causas justificadoras de tal atitude? Estamos, pois, perante uma tomada de atitude incongruente de muitos 'senhores deputados'. Quanto a nós, o mais correcto era adiar a votação até à conclusão do inquérito e então poderiam votar mais conscientemente e com justiça.

Isto para não falar do P.S. que, quando está no governo, diz uma coisa e quando oposição faz precisamente o contrário. Como sabemos o Secretário de Estado que atribuiu as frequências à R. R. e à RDP, era do partido socialista. Hoje, o mesmo partido, vota contra a atribuição das ditas

frequências àquelas emissoras. Mais coerente foi a posição do dr. Mário Soares que, presidindo ao governo que atribuiu essas frequências, vetou a Lei da Rádio, não lhe restando, neste momento, outra alternativa senão a sua promulgação.

As incoerências de Constâncio ou o medo da derrota

Todas as pessoas que no sábado, dia catorze de Fevereiro, viram o telejornal das vinte horas, ouviram o dr. Vítor Constâncio, no seu 'tempo de antena' que já lhe vem sendo habitual naquele espaço televisivo, dizer que 'o partido socialista vai apostar na erosão e desgaste do Governo', sic. Estas afirmações merecem-nos algumas considerações, sobretudo porque foram proferidas por alguém que pretende responsabilidades políticas e se afirma chefe de um gabinete-sombra, alternativa ao actual governo.

Nas nossas andanças políticas sempre ouvimos dizer que, para haver paz e prosperidade, é necessário estabilidade governativa que só se consegue se a oposição ao governo for criticamente positiva, e não sistematicamente negativa. Pelo que podemos depreender das palavras do líder socialista, é que este partido aposta numa crítica sistemática ao governo com o intuito de o derrubar. Justo é interrogarmo-nos se é esta a actuação correcta e democrática em casos semelhantes. Em democracia há regras que são para cumprir. Quando um governo é mau, os partidos dispõem de um meio constitucional para o derrubar que é a apresentação, na Assembleia da República, de uma moção de censura. Porque é que o partido socialista, apostado em derrubar o governo, não apresenta uma moção de censura? Simplesmente porque não é coerente entre aquilo que diz e a sua actuação. O P.S. deseja provocar a queda do governo, mas não quer assumir as responsabilidades dessa crise, pois o preço a pagar seria um novo desaire eleitoral, o que, certamente, não está ns seus planos.

Para terminar devo informar os leitores que, de acordo com o valor global do orçamento da Assembleia da República, cada deputado custa, em média e por ano, ao país a 'módica' quantia de dezasseis mil e quinhentos contos: Perante isto acho ser de inteira justiça que a população exija dos nossos deputados tomadas de posição mais sérias, mais conscientes e, sobretudo, mais coerentes.

PEREIRA MARQUES

António Afonso

OPINIÃO

Os grupos corais actualmente proliferam por toda a parte. E é bom que assim seja.

É que, o grupo coral pela sua dimensão numérica e humana (há agrupamentos com centenas de elementos), pode constituir um espaço aberto à expressão colectiva. Por isso, deve ser considerado com bons olhos o aparecimento de pessoas que desejam fazer parte de grupos corais.

Já diz o provérbio: «quem canta seus males

espanta». Estou convicto de que muita gente encontra no grupo coral uma maneira de extrair o que lhe vai na alma, despejar «cá para fora uma série de frustrações». Então essa necessidade é maior numa época em que as pessoas são tratadas como puros objectos e não dispõem de tempo nem disposição para se auto-examinarem.

Isto não quer dizer que quem participa nos grupos corais o faça por frustração. Longe disso.

Pode ser, por exemplo, para satisfação pessoal. Ou para comunicar aos outros as suas vivências.

Em resumo, podemos afirmar que a necessidade da música está, em primeiro lugar, no indivíduo e só depois é que corre para o espectador. Se os elementos de um grupo coral não viverem a música que executam, os seus efeitos não passarão total ou mesmo parcialmente para a assembleia.

Perante isto, podemos tirar três conclusões: o

pertencer a um grupo coral é uma maneira de ocupar os tempos livres como há tantas outras; cantar pode constituir uma psico-terapia para muitas doenças; e, por último o elitismo vocal ou social não deve constituir uma componente fundamental (longe disso) na formação dos grupos corais. Em primeiro lugar deve estar a pessoa humana e as suas necessidades e só depois o espectáculo.